



Campus Jaguarão
Curso de Licenciatura em Letras Português modalidade a distância

Produção de materiais didáticos para a EaD: Algumas orientações

Dezembro de 2012

Reitoria

Reitora: Ulrika Arns
Vice-Reitor: Almir Barros da Silva Santos Neto
Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello

Equipe de elaboração

Prof. Me. Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Prof. Me. Fabiane Sarmiento Oliveira Fruet
Prof. Me. Vanessa Fonseca Barbosa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
1. MOODLE.....	7
1.1 Recursos e Atividades no Moodle.....	9
1.1.1 Acrescentar recursos.....	9
1.1.2 Acrescentar atividades.....	11
2. MATERIAL DIDÁTICO.....	15
2.1 Planejamento do material didático.....	15
2.2 Organização do material didático.....	16
2.2.1 Estrutura do material didático.....	19
2.3 Linguagem do material didático.....	20
2.4 Exemplo de roteiro da aula virtual no Moodle.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	25

APRESENTAÇÃO

Neste manual, você encontrará algumas orientações para produzir um material didático para ser implementado em cursos na modalidade a distância que sejam mediados pelo Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*).

A produção dessas orientações teve como base três publicações: Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Recursos Educacionais, Tecnologias Educacionais e Atividades a Distância - produzido pela Universidade Federal de Santa Maria no 1º semestre de 2011; Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: Orientações aos autores - produzido pelo Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – EAD/ENSP em dezembro de 2005; e, uma dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, denominada Atividades de Estudo Hipermediáticas mediadas por Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem livre, defendida por Fruet em fevereiro de 2010. Também se baseou no roteiro da aula virtual organizado pela equipe de revisores da Secretaria da Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Espera-se que a maneira como foi organizado esse texto possa auxiliá-lo(a) nessa etapa de produção do material didático. Bom trabalho!

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme o Decreto nº. 5.622/2005, a Educação a Distância (EaD) é a modalidade educacional em que a mediação nos processos de ensino e aprendizagem acontece com a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa modalidade de ensino é um meio de “democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL / MEC, 2000, p. 2).

Nesse sentido, para a produção de materiais didáticos para cursos na modalidade a distância mediados por um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), o texto escrito é uma das inúmeras possibilidades frente às TIC na tarefa de potencializar o ensino e a aprendizagem dos envolvidos nesse âmbito educacional.

Os materiais didáticos, nesse ambiente, podem ser produzidos com características hipermidiáticas (conforme apresentado na Figura 1), ou seja, por meio da integração de diferentes mídias (textos, hipertextos, áudio, vídeo, entre outros recursos) ligadas por *hiperlinks*. Além disso, o Moodle possibilita a interação, a interatividade e o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva (SPIRO; COLLINS; RAMCHANDRAN, 2006) dos estudantes que são processos fundamentais na EaD.

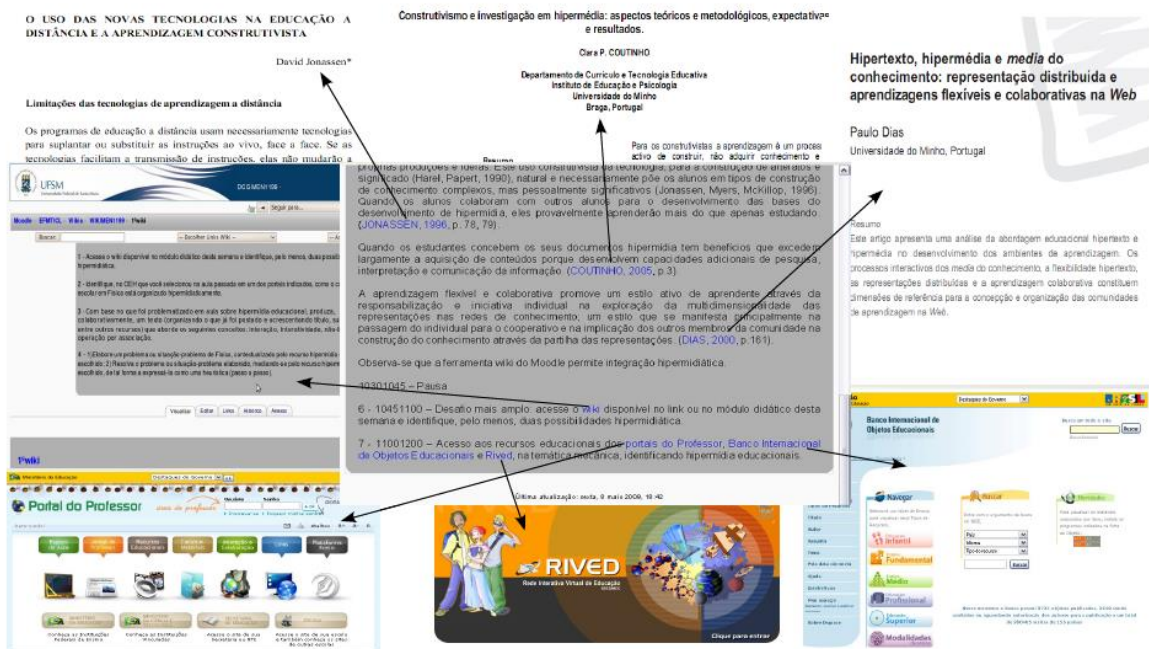


Figura 1: Potencial hipermediático do Moodle
Fonte: FRUET, 2010

Assim, o material didático poderá integrar o texto com recursos multimídia e com atividades disponíveis no Moodle, como tarefas, fóruns de discussão, wikis, pesquisas de avaliação, questionários, entre outros. Uma vez que entende-se que a aprendizagem em um AVA poderá ser potencializada com a integração de Recursos Educacionais e de Atividades.

1. MOODLE

O Moodle é um software livre que proporciona as quatro liberdades: liberdade para copiar, abrir para estudar, melhorar e distribuir (STALLMAN, 1994, HERNANDEZ, 2005) e de código aberto sob a licença GPL (*General Public License*). Esse AVA foi desenvolvido por Martin Dougiamas e tem alcançado rápida evolução, pois seu aperfeiçoamento é constante na comunidade www.moodle.org, onde todos dessa equipe desempenham colaborativamente atividades que abrangem desde correções de erros, aperfeiçoamento e desenvolvimento de ferramentas à problematização sobre estratégias pedagógicas de mediação do ambiente e suas interfaces.

O Moodle também apresenta uma interface, em que a página do curso é dividida em três colunas, as quais podem ser organizadas pelo professor, ao inserir diversas *boxes*. Como, por exemplo, *boxes* de Calendário, Usuários *Online*, Lista de Atividades, Mensagens entre outras. Essas *boxes* podem ser disponibilizadas pelo professor nas colunas à direita ou à esquerda da tela.

Na coluna do meio da tela, encontramos um conjunto de *boxes*, em que o professor pode organizar em módulos didáticos as aulas por meio de uma lista de tópicos numerados ou datados semanalmente, e ainda separá-las com rótulos de texto. É relevante destacar que atividades, como a de *chat* e a de envio de arquivos, quando requeridas pelo professor, são automaticamente inseridas no calendário. Desse modo, ao passar o *mouse* sobre a data em destaque, será mostrado um aviso com a descrição da atividade a ser realizada naquele dia.

Então, pode-se perceber que o Moodle é constituído por várias ferramentas, organizadas em recursos e atividades, as quais podem ser selecionadas pelo professor conforme seus objetivos educacionais. Isso permite que cada professor tenha a liberdade de aplicá-las sob diferentes perspectivas, embora cada um deles escolha para a disciplina, na qual é

responsável, ferramentas com a mesma funcionalidade. Devido a isso, as aulas mediadas por esse AVA livre se tornam únicas. Na Figura 2, apresenta-se uma rede conceitual em que é possível visualizar o potencial tecnológico e educacional do Moodle.

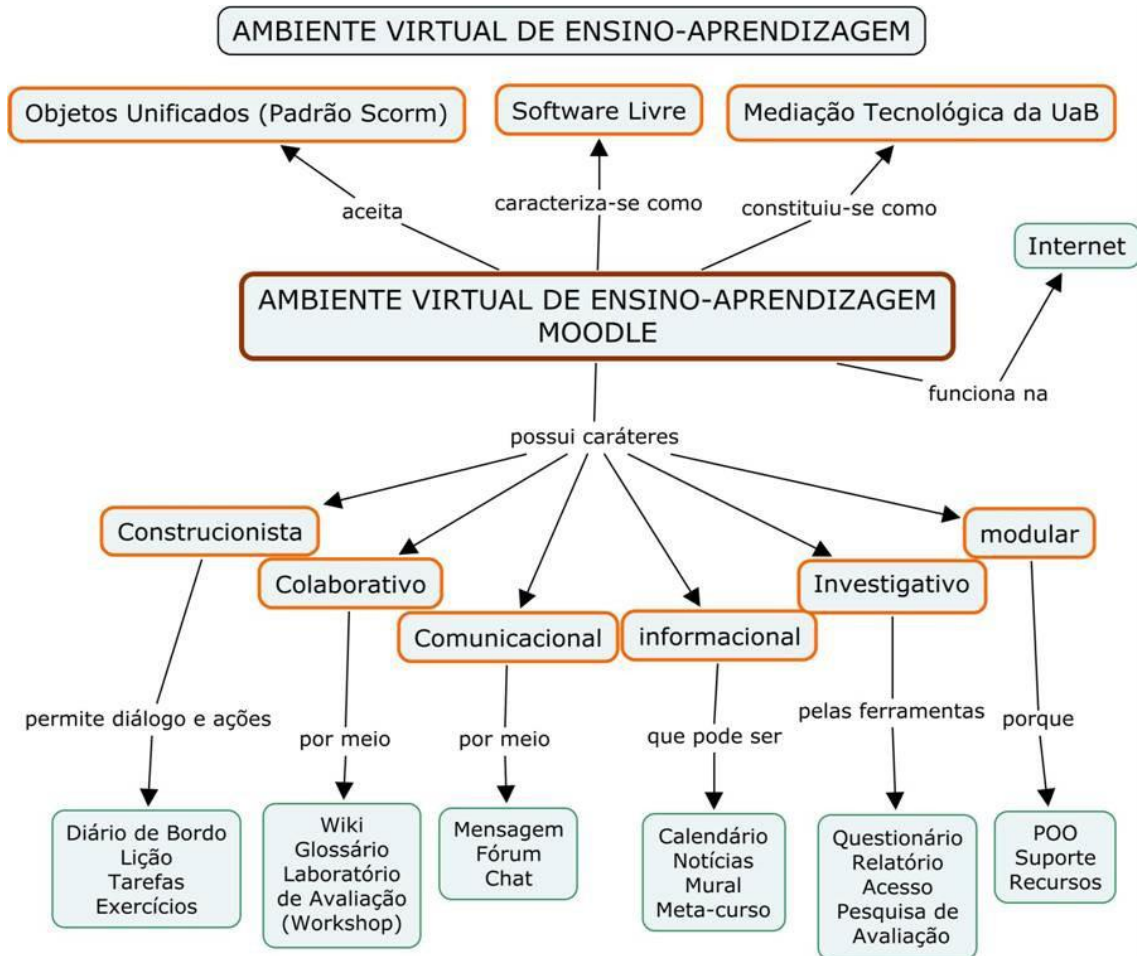


Figura 2: Potencial tecnológico-educacional do Moodle
Fonte: DE BASTOS et al., 2009

1.1 Recursos e Atividades no Moodle

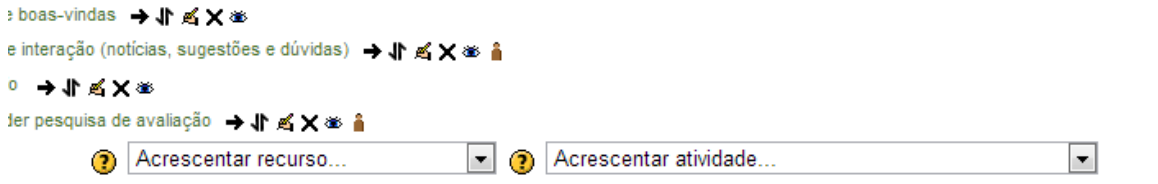


Figura 3: Acrescentar recurso e atividade no Moodle
Fonte: *Print Screen* da interface pelos autores

Os recursos, no Moodle, são os materiais (textos, imagens, *hiperlinks*, apresentações, hipertextos, vídeo, áudio, entre outros) referentes à criação de conteúdo dentro do próprio ambiente. Podem ser documentos arquivados no servidor desse AVA, páginas criadas com o uso do editor de textos ou arquivos disponíveis em *sites*. O modo como esses recursos serão usados para a mediação entre professores, estudantes e a informação é que determinará o ensino de qualidade.

As atividades são tarefas que o professor irá elaborar com base no conteúdo abordado no material disponível no Moodle, como recurso, para que o aluno possa colocar em prática o que foi aprendido em cada aula.

1.1.1 Acrescentar recursos

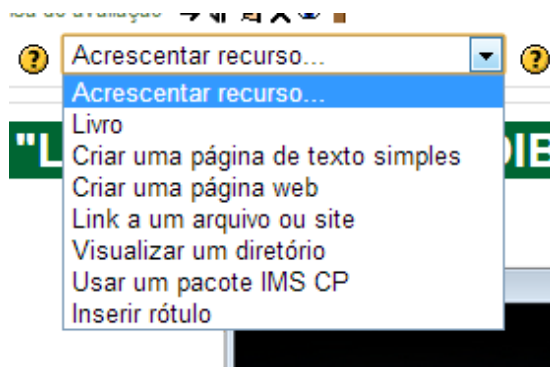


Figura 4: Acrescentar recurso no Moodle
Fonte: *Print Screen* da interface pelos autores

Abaixo, encontra-se a descrição de alguns recursos.

- 1) **Criar uma página de Texto simples** que permite a criação de textos simples, com alguns tipos de formatação predefinidas e disponíveis para melhorar o aspecto das páginas.
- 2) **Link a um arquivo ou site** que possibilita a criação de um *link* a qualquer página web ou outro tipo de arquivo na Internet; também um *link* a qualquer página html ou outro tipo de arquivo enviado para a área de arquivos da disciplina a partir do seu próprio computador; páginas web normais são simplesmente mostradas como elas são, enquanto arquivos de multimídia são trabalhados de forma acoplada e podem ser integrados computacionalmente.
- 3) **Visualizar um diretório** que permite acesso a um diretório selecionado e seus subdiretórios da área de arquivos do curso; os estudantes podem navegar e visualizar todos os arquivos contidos neste diretório.
- 4) **Inserir rótulo** que são textos e imagens inseridos na interface da página principal do curso, entre os *links* às atividades e os recursos; que podem organizar a página, criar títulos, etc. (DE BASTOS et al, 2008).

De acordo com Mallmann e Neto (2011),

Todos esses recursos se constituem potencialidades informativas e devem ser organizados de forma que auxiliem efetivamente o diálogo problematizador. As possibilidades de disposição de imagens, links, animações no decorrer dos recursos são diversas, no entanto, devem ser complementares dando um significado a mais e não se constituírem num limite. É preciso atentar para excessos ou discrepâncias de cor, tamanho e resolução pois podem interferir no objetivo de determinado recurso e, conseqüentemente, na aprendizagem. (MALLMANN; NETO, 2011, p.35).

1.1.2 Acrescentar Atividades

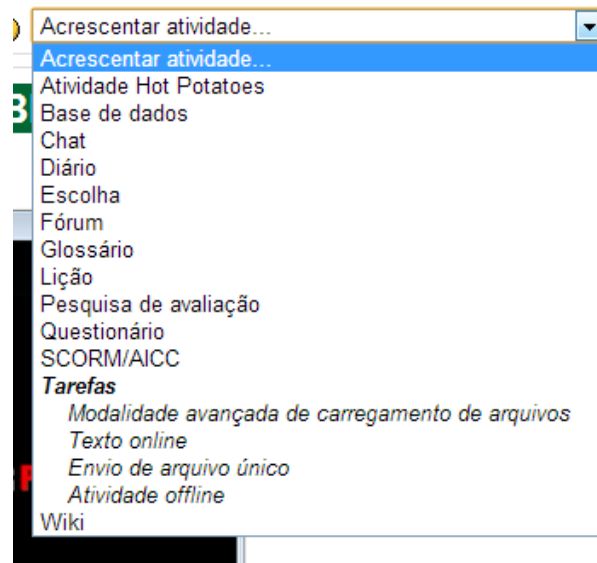


Figura 5: Acrescentar atividade no Moodle
Fonte: *Print Screen* da interface pelos autores

Abaixo, encontra-se a descrição de algumas atividades que podem ser acrescentadas no Moodle.

1. Atividade Tarefas consiste na descrição ou no enunciado de uma atividade de estudo a ser desenvolvida pelo estudante e enviada em formato digital ao servidor. As atividades Tarefas podem ser dos seguintes tipos: Modalidade avançada de carregamento de arquivos; Texto on-line; Envio de arquivo único e Atividade off-line. Sua **principal característica é a individualidade** na resolução. Essa individualidade é necessária para o processo de escolarização, inclusive, para o processo avaliativo.

2. Atividade Fórum são atividades a distância que potencializam o diálogo-problematizador, possibilitando interação assíncrona entre os participantes. O fórum permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo escolar, fiquem abertas simultaneamente. É uma atividade que exige fluência com a ferramenta, e os estudantes devem estar motivados para a discussão do assunto proposto, pois, sua **principal característica é a colaboração**. O conteúdo do diálogo num fórum precisa ter origem nos Recursos Didáticos, portanto, tematizados pelos conhecimentos científico-tecnológicos da disciplina. O Moodle possibilita a programação dos seguintes fóruns:

a. **Discussão simples:** o professor abre um debate em que todos podem intervir, mas sobre um único tema, não podendo criar um novo tópico.

b. **Fórum geral ou aberto:** Nesse tipo de atividade, os estudantes podem abrir quantos tópicos julgarem necessários. É um módulo aberto para que todos possam responder a ele e criar novos itens.

c. **Cada usuário inicia apenas um novo tópico:** como já está indicado, cada estudante pode abrir um único tópico, mas poderá participar do diálogo de todos os tópicos abertos pelos colegas.

d. **Fórum de Perguntas e Respostas:** esta opção permite que você elabore perguntas diversas e que os estudantes somente respondam às perguntas que foram abertas, não podendo criar novas, ficando uma resposta abaixo da outra.

3. Atividade Wiki é uma Atividade a Distância mediada pela ferramenta wiki é a solução mais eficiente para a redação colaborativa. Seu principal potencial é a produção colaborativa hipermediática que permite que os estudantes trabalhem juntos, adicionando novas páginas web ou completando e alterando o conteúdo das páginas publicadas. Sua **principal característica é a produção colaborativa** (autoria e coautoria) – potencializando o diálogo-problematizador, interação e autonomia.

4. Atividade Chat permite a realização de diálogo-problematizador textual na modalidade síncrona. Assim como o Fórum e Wiki, também precisa ser tematizado (ou seja, ter um recorte do conteúdo escolar) e orientado por questões-problematizadoras e Recursos Didáticos. Sua característica principal é a colaboração sistematizada como diálogo problematizador tematizado. A atividade Chat necessita ser planejada e programada com antecedência, com dia e horário para um grupo definido de participantes, pois o excesso de participantes simultâneos, num mesmo chat, torna o diálogo difícil de ser acompanhado e monitorado pelo professor e tutor. O número considerado ideal para permitir mensagens de até um parágrafo é de 30 estudantes por chat. A Atividade a Distância chat é ideal para discussão de temas pontuais. Para diálogos de longa duração que exijam maior grau de organização dos conhecimentos, as atividades assíncronas, como wikis e fóruns, são as mais indicadas.

5. Atividade Blog é uma atividade a distância mediada pela ferramenta blog pode funcionar como um fórum, pois as produções são publicadas em sequência, alinhadas cronologicamente. Esta atividade, contudo, é mais linear. No Moodle, o blog é uma ferramenta de atividade de interação numa perspectiva social e é conceitualmente superior a um diário íntimo. Significa registro ou entrada equivalente a um "diário de bordo de um navio", tendo a função de registrar os acontecidos da viagem, para, em caso de acidente, ajudar na reconstituição dos seus motivos. Em educação

esta também é a função: registrar os acontecidos no percurso formativo ou reconstituir percursos já vividos.

6. Atividade Lição é uma Atividade que aborda o conteúdo de uma disciplina de um modo flexível. Ela consiste em um certo número de páginas de conteúdos com potencialidades hipermidiáticas. A cada página de conteúdo, poderá ser associada uma questão e uma série de possíveis respostas. O objetivo principal da Atividade a Distância Lição é permitir ao professor fazer uma série de questionamentos e exercícios de produção em torno do conteúdo que está sendo estudado, para que o estudante possa desenvolver um conjunto de ações (finalidade) e operações (práticas intelectuais) que levam à formação do pensamento teórico assentado na reflexão, análise e no planejamento mental. A Atividade Lição funciona como um livro de RPG (Role Playing Game) que agrega diversas páginas, nas quais o professor cria e/ou disponibiliza recursos de modo hipertextual ou hipermidiático. A **característica** da Lição, ao contrário do RPG, é a **individualidade**. Ao criar uma lição, é necessário estabelecer o fluxo de navegação entre as diversas páginas, configurando formatação, formas de avaliação, criando títulos e adicionando, por exemplo, botões que permitam interatividade. Ao associar questões (podem ser de Múltipla Escolha, Verdadeiro/Falso, Resposta Breve, Associação, Numérica ou Dissertação) a essas páginas de conteúdos, é possível problematizar conceitos e situações específicas. Conforme a programação do painel de navegação entre as páginas, cada opção de resposta poderá gerar comentários de feedback redirecionado a navegação para páginas diferenciadas ou consulta às páginas anteriores.

7. Atividade glossário permite que os participantes, professores e estudantes, organizem e atualizem os conceitos-chave do conhecimento escolar de uma disciplina. Esses conceitos formam a rede conceitual da disciplina, portanto precisam estar em sintonia com os Recursos Educacionais da disciplina. O glossário pode ser organizado apenas pelo professor ou com a participação dos estudantes. Além disso, é possível criar automaticamente links nos Recursos Educacionais da disciplina que levam aos itens definidos no glossário. Quando o professor cria um "Glossário", os conteúdos que forem escritos posteriormente criarão vínculos conceituais, fazendo com que vários módulos do Moodle e conteúdos dos Recursos criem relações entre si, automaticamente. O Glossário, além de organizar uma rede conceitual dos Recursos Educacionais de uma disciplina, também pode ser entendido como uma Atividade a Distância Colaborativa, na qual os estudantes produzirão e organizarão os conceitos de forma colaborativa e processual. Ou seja, ao longo do desenvolvimento dos conteúdos científico-tecnológicos da disciplina.

8. Atividade Questionário tem por objetivo respostas de múltipla escolha (escala de Likert para pesquisas de opinião, por exemplo),

propicia ao estudante uma resposta imediata de seu desempenho, dando a oportunidade para refazer a questão até o acerto. Este fato contribui com o aprendizado das indagações que devem ser respondidas quando o estudante se depara com algum tipo de problema a ser resolvido. Esta Atividade a Distância consiste em uma ferramenta de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outras disciplinas. Atividades desta natureza permitem feedback, configurando-se numa alternativa de avaliação. As questões de um questionário podem ser dos seguintes tipos: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, entre outros. Todas estas ferramentas de Atividades a Distância do Moodle estão modeladas para potencializar diálogo e autonomia, num modelo de comunicação peer-to-peer, em que todos os envolvidos no processo têm as mesmas capacidades comunicativas. Em outras palavras, no processo ensino-aprendizagem, as Atividades a Distância são as mediadoras-chave da produção escolar em termos de desenvolvimento e autonomia dos estudantes, assim como da melhoria da qualidade do ensino e ação docente.

9. Ferramentas de pesquisas de avaliação permitem a realização de surveys sobre o processo ensino-aprendizagem, baseados em teorias construtivistas. A partir dos resultados destes questionários, podemos identificar manifestações sociais e tendências individuais que caracterizam os processos ensino-aprendizagem ao longo do curso, com o objetivo de avaliar a adequação das práticas adotadas (Atividades a Distância) otimizando processos. (ABEGG, 2011).

2. MATERIAL DIDÁTICO

2.1 Planejamento do material didático

Ao se pensar em produzir um material didático, é importante ter em mente os objetivos que se pretende alcançar com tal material, junto ao estudante. Assim, como em qualquer intervenção pedagógica, **o planejamento é essencial.**

Em qualquer disciplina, o professor necessita planejar a organização do conteúdo e das atividades em unidades e subunidades, a sua sequência e suas conexões, estimar o tempo investido em cada atividade, estipular as formas e os instrumentos de avaliação, entre outros. O planejamento de um material didático para a EaD precisa levar em consideração a carga horária da disciplina, as especificidades do conteúdo e os recursos didático-pedagógicos disponibilizados para a oferta de tal disciplina.

Desse modo, ao integrar esse material no Moodle, é importante que o professor ofereça também uma breve apresentação da disciplina. De acordo Mallmann e Neto (2011), orienta-se que essa apresentação contenha basicamente os seguintes itens: a) nome da disciplina; b) nome do professor; c) objetivo da disciplina; d) conteúdo da disciplina; e) organização do conteúdo e das atividades em unidades e subunidades; f) definição da estrutura dessas unidades; g) carga horária da disciplina em número de semanas; h) prazos para realização das atividades; i) plano de Ensino e j) mural de avisos e notícias.

Essa estrutura é uma maneira do professor estabelecer um primeiro contato com seus estudantes, a fim de motivá-los, de explicar-lhes a

organização didático-metodológica das aulas e a relevância da disciplina para suas vidas.

2.2 Organização do material didático

Independente da modalidade de ensino, sabemos que de nada adianta termos um texto “bonito”, bem elaborado ou uma atividade interessante, se estes estiverem colocados no lugar errado, ou seja, se forem disponibilizados aos alunos em qualquer momento da disciplina, sem um planejamento claro e uma metodologia adequada por parte do professor. Isto também se aplica ao ensino a distância, pois cada aula no Moodle precisa ser criteriosamente pensada, visto que sua organização refletirá no caminho que será percorrido pelo estudante, uma vez que o docente é o responsável por guiar o acadêmico na realização das atividades propostas.

Assim, conforme Leitão et. al (1995), é importante que os professores que produzirão o material para a EaD perguntem-se:

- Como podemos desenvolver melhor este determinado conteúdo?
- Que recursos podem ser utilizados? Figuras, fotografias, mapas, diagramas, gráficos, tabelas? Filmes e vídeos? Outras linguagens, como, por exemplo, poesias, músicas, pequenos contos, relatos de experiências, pinturas, quadrinhos, jornais, desenhos?

Esses recursos precisam ser selecionados e incluídos no material sempre na perspectiva de agregar elementos que possam vir a contribuir para potencializar o tema escolar a ser abordado. Além disso, é de extrema

importância não esquecer que os recursos incluídos no material didático devem vir acompanhados das respectivas fontes e datas, quando for o caso.

Nesse sentido, Mallmann e Neto (2011) destacam alguns aspectos fundamentais que o professor deve seguir na organização de cada aula do material didático:

1. **Título:** Seja sucinto. Um bom título é claro, direto e se relaciona aos objetivos propostos.

2. **Metas:** Descreva, em termos gerais, suas intenções, ou o que pretende realizar no tempo didático de cada unidade.

3. **Objetivos:** Identifique o que você espera que o estudante alcance ao final de cada unidade, qual o "alvo" de sua intervenção pedagógica. Procure deixar claro o que você espera do estudante ao final de seu estudo. Seja preciso em suas pretensões, usando, por exemplo, os verbos: "defina", "descreva", "ordene", "identifique", "avalie", "represente".

4. **Pré-requisitos:** Algumas situações de ensino e aprendizagem exigem que o estudante traga algum conhecimento prévio que ele tenha estudado, seja em seu curso, seja no Ensino Médio, por exemplo. Indique esse conhecimento prévio logo no início de cada unidade.

5. **Texto e atividades:** Aqui está o centro de seu material. Texto e atividades são inseparáveis em um bom material pedagógico. Devemos sempre estimular o exercício e a avaliação dos estudantes. Nesse sentido, é necessário permear o texto com atividades - sejam elas quais forem, mas varie com comandos claros e precisos. Alterne atividades longas com breves, de respostas escritas com reflexivas: os estudantes assim se cansarão menos e estarão sempre motivados a um novo e diferente desafio.

6. **Correlação entre objetivo e atividade:** um exercício deve estar sempre ligado a um objetivo. Essa é uma boa maneira de você conferir se todos os objetivos estão sendo praticados e de avaliar as atividades que propõe aos estudantes.

7. **Especifique o tempo que o estudante deve levar para realizar a atividade e o espaço destinado à sua resposta.** Essas são formas de sinalizar ao estudante a profundidade da resposta que você espera dele. Cuidado para não propor atividades pouco relevantes ao seu estudante: todos nós calculamos a relação custo-benefício de um esforço. Se sua atividade demandar investimento de tempo, e o benefício for pequeno,

certamente o estudante tenderá a não realizar a atividade. Com isso, o rendimento do estudante poderá piorar, uma vez que ele poderá não fazer também outras atividades, talvez mais importantes.

8. Respostas comentadas: Comentar uma resposta é a melhor forma de orientar o estudante a respeito de seu próprio progresso. Muitas vezes, esse é o único feedback que ele tem sobre seu entendimento e desempenho. Não se restrinja a um mero gabarito, comente as possibilidades de respostas e de erros, relacione-os com o texto e com outros conteúdos.

9. Resumo: Ao final de cada capítulo ou unidade, é recomendado fazer um pequeno resumo dos principais tópicos desenvolvidos. Esse resumo permite ao estudante retomar o que foi estudado, preparando-se para o próximo passo.

10. Referências ou Bibliografia consultada: Indique quais foram as referências que você utilizou no material didático: aquelas aproveitadas e citadas no texto.

11. Bibliografia complementar comentada: Indique bibliografias complementares, para aprofundamento. Um breve comentário (até 3 linhas) estimula o estudante a ir além do que foi exposto em cada unidade de estudo. Procure recomendar referências que possam ser encontradas pelos estudantes.

12. Informações para a próxima aula: Prepare seu estudante para a próxima aula, abra o seu "apetite" para aquilo que vier em seguida. Deixe uma pergunta provocativa, que o estimule a seguir em frente.

É evidente que nem toda a unidade terá essa organização que foi sugerida pelos autores, mas é certo que nenhuma irá fugir muito dela. Você pode ainda incluir nessa relação e itens: Materiais, Métodos, Conclusões, entre outros que julgar necessário.

Nesse processo de produção do material didático para a EaD, Leitão et. al (2005) também destacam alguns pontos que são bastantes pertinentes nesse âmbito. Os autores sugerem que se: a) construa um material que amplie a visão do estudante, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma bibliografia de apoio, sugestões de *sites* para navegação e textos para complementação dos assuntos abordados; b) estruture o material de forma clara, que propicie fácil identificação de cada

uma de suas partes/elementos; c) preveja a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior contato do aluno com o material; para compreender o texto; e, ainda, para facilitar a navegação e articulação dos conteúdos.

2.2.1 Estrutura do material didático

Se desejar organizar um material didático com textos de sua autoria em algum editor de texto, ou editor de áudio e vídeo, sugere-se que siga as seguintes orientações:

- Formato A4 – com dimensões de 21 x 29,7cm.
- Fonte – Arial, corpo 11.
- Parágrafo – justificado.
- Entrelinhas – 1,15.
- Caixa alta e baixa (Cab) – usar em todo o material, ou seja, nos textos, títulos, legendas de figuras.
- Títulos e subtítulos devem ser grifados em negrito, fonte 18 e 16, respectivamente.
- Margens – superior e inferior: 2,5cm e esquerda e direita: 3cm.
- Cada texto de um módulo /aula deve apresentar um número médio de 10 a 15 laudas.

- Para criar um arquivo de áudio e vídeo, você pode fazer isso a partir de seu computador, de um gravador digital ou até mesmo de seu telefone celular. Você encontra na Internet bons tutoriais para gravações em áudio, como o Audacity.

O modelo dessa estrutura está disponível no Apêndice 1.

2.3 Linguagem do material didático

A produção de um material didático sempre necessita muita atenção referente à linguagem de seus textos, qualquer que seja o nível do curso ou o grau de escolaridade de seus estudantes. Enfatizam-se alguns desses cuidados nos itens a seguir.

Para Mallmann e Neto (2011),

[...] o estudante deve "ouvir" a voz do professor enquanto estiver lendo o texto: o texto, muitas vezes, substituirá uma frase que o professor diria durante uma aula presencial. A leitura deve fluir como se fosse uma conversa natural. Mais do que isso: já que seu interlocutor – o estudante – não está à sua frente, o texto que você apresentará a ele deve ser eficiente o bastante para deixar apenas aquelas dúvidas que o professor quer que os estudantes tenham para avançarem. Frases curtas em parágrafos curtos evitam que o estudante se perca o texto, em seus conceitos. São melhor entendidas porque, em geral, são mais enfáticas. Se um texto muito longo e com poucas pausas for necessário – uma citação ou reprodução de um artigo, por exemplo – pense na possibilidade de resumir-lo ou então disponibilizá-lo na íntegra, mas através de um link. Novamente a situação se assemelha ao contexto da sala de aula, na qual o professor apresenta o raciocínio de um determinado autor, mas faz isso com suas próprias palavras. Adote uma linguagem direta para conversar com os estudantes. Conversar por meio de um texto também significa propor perguntas eventuais no final de alguns parágrafos, como "entendeu?" ou "o que acha disso?". Essas frases interrogativas – retóricas – mantêm a atenção e encorajam o estudante a antecipar respostas a possíveis questionamentos. (MALLMANN; NETO, 2011, p.33).

Dessa maneira, em síntese, precisa-se privilegiar uma linguagem clara, objetiva, adequada aos estudantes, especialmente quanto ao nível de escolaridade, idade e interesses; elaborar o texto do material de forma a dialogar o máximo possível com o estudante; adotar a inclusão de questionamentos, questões para reflexão ou pequenas atividades voltadas para a realidade de trabalho ou da vida do estudante.

2.4 Exemplo de roteiro da aula virtual no Moodle

Curso:
Semestre:
Disciplina:
Carga horária da disciplina:
Descrição da disciplina para o box de entrada (ambiente do curso): parágrafo sobre os principais objetivos da disciplina (ementa sucinta).
Exemplo: "Esta disciplina tem por objetivo fazer um estudo sócio-histórico sobre os Direitos Humanos desde seus primórdios até os dias atuais; entender a violência estrutural e simbólica nesse contexto; e, ainda, conjecturar a educação em direitos humanos como processo socializador de uma cultura em Direitos Humanos".
Texto para o box de apresentação da disciplina (ambiente interno): apresentação do professor, boas-vindas aos estudantes, apresentação dos tutores e horários de atendimento, critérios de avaliação e datas dos encontros presenciais, etc.
Exemplo: "Prezados Estudantes! Sejam bem-vindos a mais esta etapa do curso! Meu nome é xxxxxx e estarei desenvolvendo com vocês os conteúdos da disciplina yyyyyyy. Trabalhar na modalidade de Educação a Distância é uma proposta inovadora para mim e estou bem motivada para este novo desafio. Conto com vocês para o sucesso desta parceria. A disciplina apresenta uma organização diferenciada das demais disciplinas do curso. Como entendemos que este momento é de suma importância e exige uma maior dedicação nas orientações individuais, optamos por trabalhar em cada polo com um tutor e um ou dois professores como responsáveis. Ficando assim distribuído: A dinâmica da disciplina terá como foco a escrita da proposta de estágio, para isso serão disponibilizados vídeos, textos e powerpoints que subsidiarão teoricamente a elaboração do texto, além de contarmos com orientações individuais (uma presencial e as demais a distância). Como intentamos realizar uma orientação mais efetiva, nosso primeiro encontro será por meio de uma videoconferência no qual apresentaremos a proposta de trabalho e o formato do documento que deverá ser apresentado por vocês! Ao final do módulo, cada estudante ou dupla de estágio apresentará sua

proposta de estágio!"

Texto Box 1 (aula 1/tópico 1/semana 1):

Descrição da aula virtual; caminhos que os estudantes deverão percorrer; arquivos que deverão acessar; participação em fóruns; envio de arquivos, tarefas/datas de entrega/participação, etc.


Lista de arquivos (nome dos arquivos que compõem a aula/tópico/semana)

Exemplo:

Nesta aula, serão abordados os seguintes temas: definição dos Direitos Humanos, aspectos históricos, grupos negligenciados e os processos de globalização econômica neoliberal.

Desde já, convidamos você a percorrer a história dos Direitos Humanos, através do [Álbum da História dos Direitos Humanos](#).

Agora que você viajou pelo tempo, é hora de estudar. Para tanto, você terá que fazer as seguintes leituras:

- Texto Base 1 - Direitos Humanos: Lutas e conquistas
- [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#).
- PEQUENO, Marconi. [O Fundamento dos Direitos Humanos](#).
- RABENHORST, Eduardo R. [O que são Direitos Humanos?](#)
-  [Álbum da História dos Direitos Humanos](#)

Após realizadas as leituras, convidamos você a construir um GLOSSÁRIO, que deverá ser entregue no nosso último dia de aula. Clique no *link* abaixo e participe!

-  [Glossário Direitos Humanos](#)

Texto do glossário:

Você está entrando em contato com inúmeros conceitos que fazem parte da discussão sobre os Direitos Humanos. Para sintetizar seus estudos, convidamos você a construir um GLOSSÁRIO, que será finalizado somente no final da disciplina. Basta clicar em INSERIR NOVO ITEM e preencher. Bom trabalho!

Texto Box 2 (aula 2/tópico 2/semana 2):

Descrição da aula virtual; caminhos que os estudantes deverão percorrer; arquivos que deverão acessar; participação em fóruns; envio de arquivos, tarefas/datas de entrega/participação.

Lista de arquivos (nome dos arquivos que compõem a aula/tópico/semana)

Seguir modelo Box 1 e assim sucessivamente

Fonte: Adaptado de <<http://www.uab.furg.br/file.php/1/guiadosprofessores/html/roteiro.html>>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de possibilitar que os professores façam uma avaliação do material didático que produziram, nas suas diferentes etapas de elaboração, recomenda-se que façam para si algumas perguntas problematizadoras, tais como as elaboradas por Leitão et. al (1995).

- Os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas?
- A linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões?
- As estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica?
- O material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento?
- As atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo?

REFERÊNCIAS

ABEGG, I. Atividades a Distância mediadas pelo Moodle. In: _____. **Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação**: Recursos Educacionais, Tecnologias Educacionais e Atividades a Distância. Universidade Federal de Santa Maria, 1º semestre de 2011. p. 40-46. Módulo 4.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância**. 2000. Disponível em: <http://www.pr5.ufrj.br/curso_distancia/legislacao/Indicadores_de_Qualidade_do_MEC.pdf> Acesso em: 18 abr. 2009.

DE BASTOS, F. da P. et al. Exemplares de Interação Mediada por Computador na Internet – atividades de estudo e colaboração utilizando a ferramenta WIKI no AVEA Moodle. In: _____. **Interação Mediada por Computador**. 1. ed. EdiUFSM/UAB, Santa Maria, RS. 2008. p. 25 – 45. Unidade 3.

HERNÁNDEZ, J. M. Software Libre: técnicamente viable, economicamente, sostenible y socialmente justo. **Infonomia**, Barcelona, 2005. Disponível em:<www.infonomia.com/img/pdf/lilibrejmas.pdf> Acesso em: 20 de maio 2000.

LEITÃO, C. et. al. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância**: Orientações aos autores. Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – EAD/ENSP, dezembro de 2005.

MALLMANN, E. M.; Neto, L. C. B. de T. Recursos Educacionais para EAD. In: _____. **Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação**: Recursos Educacionais, Tecnologias Educacionais e Atividades a Distância. Universidade Federal de Santa Maria, 1º semestre de 2011. p. 21-39. Módulo 3.

SPIRO, R. J.; COLLINS, B. P.; RAMCHANDRAN, A. R. Modes of openness and flexibility in Cognitive Flexibility Hypertext learning environments. In: B. Khan (Ed.), **Flexible learning in an information society**. Hershey: Information Science Publishing, p. 18-25, 2006.

STALLMAN, R. **Por qué el software no debe tener propietarios**. Texto online. 1994. Disponível em: <<http://www.gnu.org/philosophy/why-free.es.html>> Acesso em: 03 de set. 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1: Estrutura do material didático para a EaD (Ver na p.26)



Título da disciplina

Nome do autor do material

Se tiver mais de um autor do material

Jaguarão- RS

2013

© Universidade Federal do Pampa

Equipe de Elaboração

Reitor

Direção Geral

Coordenação de Curso

Professor-autor

Revisão Pedagógica

Revisão Textual

Revisão Técnica

Ilustração e Diagramação

Apresentação Unipampa - EaD

Prezado estudante,

Bem-vindo ao

XX

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Janeiro de 2013.

Nosso contato: xxxxxl@unipampa.edu.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Fique ligado: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias Integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra do professor-autor	xx
Apresentação da disciplina.....	xx
Plano de ensino	xx
Unidade 1 – xxxxxxxx.....	<u>xx</u>
1.1 xxxxxxxx	<u>xx</u>
1.2 xxxxxxxx	<u>xx</u>
Unidade 2 – xxxxxx.....	<u>xx</u>
2.1 xxxxxxxx	<u>xx</u>
2.2 xxxxxxxx	<u>xx</u>
Referências	xx
Currículo do professor-autor	xx

Palavra do professor-autor

Apresentar aqui um texto sobre a disciplina

Nome do autor do material

Apresentação da disciplina

Apresentar aqui um texto sobre a disciplina.

Olá, estudantes!

Jucabyte



Plano de ensino

Disciplina: xxxxxx (carga horária: xxh).

Ementa: xxxxxxxx

AULA	OBJETIVOS	CARGA HORÁRIA (horas)
1. Anglicismos e neologismos	<p>Aprender o que são anglicismos e neologismos.</p> <p>Reconhecer anglicismos e neologismos utilizados no português brasileiro.</p>	1
2. Palavras cognatas	<p>Reconhecer palavras cognatas e falsas cognatas.</p> <p>Identificar cognatos e falsos cognatos em textos em língua inglesa.</p>	1
3. Ampliando seu vocabulário em inglês	<p>Ampliar o vocabulário por meio do reconhecimento de semelhanças nas terminações de palavras em inglês e em português.</p>	1
4. Facilitadores e estratégias de leitura	<p>Reconhecer e utilizar elementos que possam auxiliar no processo de ler textos e de identificar o assunto principal.</p>	2
5. Verbo <i>to be</i>	<p>Reconhecer as formas do verbo <i>to be</i> nos tempos presente, passado e futuro.</p>	2
6. Pronomes	<p>Reconhecer e identificar os pronomes em inglês.</p>	1
7. Flexão de dos substantivos I – singular e plural	<p>Reconhecer e comparar o modo como ocorre a flexão de substantivos em português e em inglês.</p> <p>Utilizar corretamente as regras de flexão de número em língua inglesa.</p>	2
8. Flexão dos substantivos II – masculino e feminino	<p>Continuar e aprofundar os conhecimentos trabalhados na aula anterior, sobre flexão de substantivos em inglês.</p> <p>Reconhecer substantivos em que a formação do gênero masculino e feminino ocorre de maneira irregular.</p> <p>Utilizar corretamente as regras de flexão de número em língua inglesa.</p>	2

Unidade 1 - Título xxxxx

Objetivos

Aprender o que são anglicismos e neologismos.

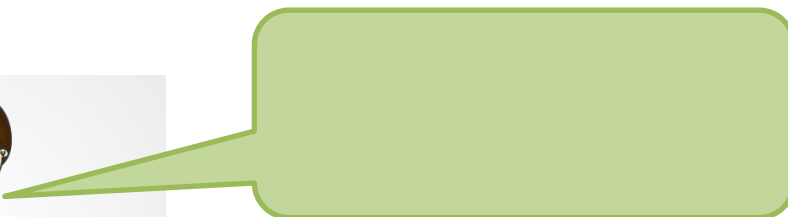
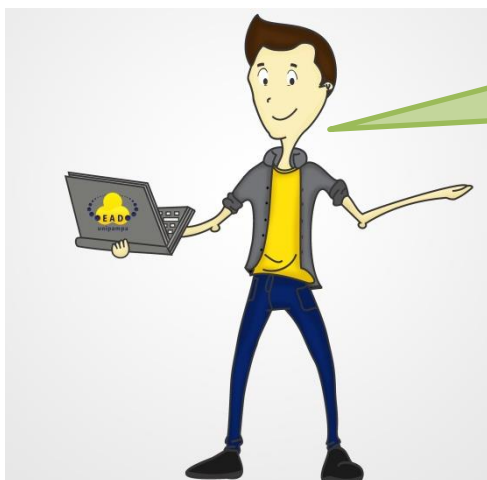
Reconhecer anglicismos e neologismos utilizados no português brasileiro.

1.1 Subtítulo xxxx

XX.

1.2 Subtítulo xxxx

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Exemplo: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Texto xxxxxxxx:

XX



Assista o vídeo sobre Ecologia disponível em:

<http://www.youtube.com/>

Resumo

Nessa aula, você xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.



Atividades de aprendizagem

1. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx:
2. Observe as palavras inglesas a seguir e considere como elas mesmas passaram a fazer parte do dia-a-dia do brasileiro:

Unidade 2 -xxxxxxx

Objetivos

XXXXXXXXXX

2.1 xxxxxxxx

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.



XXXXXXXXXX



Figura 2.1: Vista panorâmica do laboratório de bromatologia do CAFW/UFSC

Fonte: Citar fonte

A partir dessa expressão, pode-se inferir que a maior atividade de água possível é 1,0 que corresponde ao valor da água pura (que não possui solutos em sua composição). Assim a a_w dos alimentos será sempre inferior a da água pura, pois todos possuem solutos em sua composição, e por isso, pressão de vapor menor que a da água pura (Tabela 2.1).

Tabela 2.1: Umidade e atividade de água típicas de alimentos		
Alimento	Umidade, % p/p	a_w
Carne fresca	60	0,98
Queijo	37	0,97
Compotas	28	0,88
Salame	30	0,83
Frutas secas	18	0,76
Mel	20	0,70
Macarrão seco	12	0,50

Fonte: Adaptado de Coultate, 2004

2.2 xxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Em alguns casos mais específicos, faz-se necessária a determinação de componentes individuais nos alimentos, como alguns metais (principalmente metais pesados como chumbo e mercúrio), açúcares (como a lactose), aminoácidos específicos (fenilalanina e lisina), aflatoxinas entre outros (Quadro 2.1).

Quadro 2.1: Importância da determinação de alguns componentes individuais em alimentos	
Componente do alimento	Importância
Açúcares (em geral)	As pessoas acometidas pelo diabetes devem restringir sua ingestão de açúcares.
Lipídios (em geral)	Alguns grupos específicos da população (por exemplo, aqueles com elevada colesterolemia) devem restringir a ingestão de gorduras.
Metais pesados	Presentes como contaminantes nos alimentos, por serem extremamente tóxicos devem ser evitados.
Lactose	Pessoas que sofrem de "intolerância à lactose" devem evitar a ingestão de alimentos que a contenham.
Fenilalanina	Pessoas que sofrem da doença genética chamada fenilcetonúria devem restringir seu consumo durante os primeiros anos de vida (a critério médico).
Lisina	É considerado um aminoácido essencial, que pode sofrer alterações química, por reações de escurecimento, tornando-se nutricionalmente indisponível.



colesterolemia

Presença de colesterol no sangue.

Fonte: xxxxxxx



Resumo

Nessa aula, você leu sobre palavras cognatas e falsas cognatas e teve acesso a exemplos de alguns dos cognatos e falsos cognatos mais comuns. Nas Atividades de aprendizagem, você irá praticar para aprender a identificar cognatos e falsos cognatos em textos em língua inglesa.



Atividades de aprendizagem

Referências

Currículo do professor-autor